

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Tragédia em alto-mar

Plataforma da Petrobras no Rio explode, deixando um morto, um ferido e nove desaparecidos. Um deles mora em São Mateus

ALINE NUNES  
VALÉRIA CRISTINA DE SOUSA  
HILMAR DE JESUS

Uma plataforma da Petrobras, a P-36 – a maior do mundo em capacidade de produção – sofreu três explosões na madrugada de ontem, provocando a morte de um funcionário (ainda não identificado) e deixando outro gravemente ferido.

Nove ainda estão desaparecidos, entre eles o técnico de segurança Geraldo Magela Gonçalves, que reside em São Mateus.

Além de Geraldo, um dos desaparecidos é o operador de produção Luciano Cardoso de Souza, que morou com a família em Linhares até três anos atrás.

A plataforma, segurada em R\$ 1 bilhão, está afundando no campo de Roncador, na bacia de

Campos, em Macaé (RJ) e 1,5 milhão de litros de óleo diesel podem ser derramados no mar.

Esse é o segundo maior acidente da história da Petrobras. O mais grave ocorreu na plataforma Enchova 1, também na bacia de Campos, em 1984, quando morreram 37 funcionários.

O acidente aconteceu por volta de 0h20, com uma explosão que atingiu uma das colunas de sustentação da P-36, que contém equipamentos para controlar a estabilidade da plataforma.

As operações foram suspensas e a brigada de emergência da plataforma, com 25 funcionários, correu para o local. Outra explosão, mais forte que a primeira, atingiu 11 integrantes da equipe.

Minutos depois, uma terceira explosão provocou a inclinação da P-36, que chegou on-

tem à noite a um ângulo de 30 graus.

Todos os sobreviventes e o funcionário ferido, o operador de produção Sérgio Barbosa, foram levados de barco para a plataforma P-47, a 12 quilômetros da P-36. Barbosa está internado no hospital da Força Aérea do Galeão, com queimaduras em 98% do corpo.

Os funcionários foram levados para Campos, em 15 vôos de helicóptero, enquanto 12 navios eram deslocados até a P-36. Um deles, denominado "Fire Fighter", jogou água na plataforma para esfriá-la e acabar com os focos de incêndio.

A busca pelos corpos dos nove funcionários desaparecidos será retomada na manhã de hoje. Ontem, as equipes de busca passaram mais de 12 horas rastreando uma área de 15 quilômetros quadrados em todo o local do acidente.

A empresa está providenciando a ida de todos os familiares das vítimas até o Rio de Janeiro. O presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, disse que são pouquíssimas as chances de que os nove desaparecidos ainda estejam vivos.



A plataforma da bacia de Campos, no Rio, está afundando

## OS DESAPARECIDOS\*

- Adilson Almeida de Oliveira, operador de produção;
- Charles Roberto Oscar, auxiliar de produção;
- Emanuel Portela Lima, instrumentista;
- Ernesto de Azevedo Couto, operador de produção;
- Geraldo Magela Gonçalves, técnico de segurança;

- Josevaldo Dias de Souza, técnico administrativo;
- Laerson Antonio dos Santos, mecânico;
- Luciano Cardoso Souza, operador de produção;
- Mário Sérgio Mateus, técnico de segurança;
- Sérgio dos Santos Sousa, mecânico.

\* A Petrobras informou que ainda não descobriu o nome do funcionário morto nas explosões na plataforma P-36 e, portanto, o empregado que morreu está na lista divulgada dos desaparecidos.

A empresa ainda não identificou por causa do estado do corpo, provavelmente calcinado (um nível além do "carbonizado"). Nesse caso, até a identificação por meio de DNA pode ser impossível.

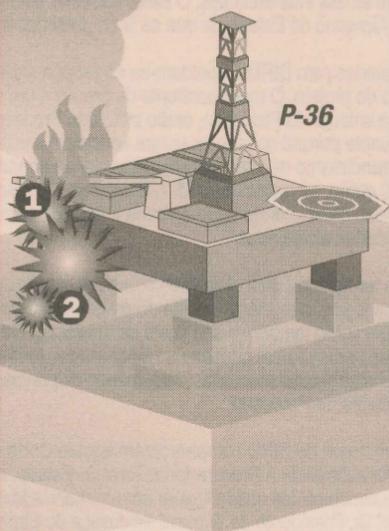
## COMO FOI O ACIDENTE

1 Na madrugada de ontem, por volta de 0h20, houve uma explosão na plataforma Petrobras-36, no Campo de Roncador, na bacia de Campos, em Macaé (RJ). As operações foram imediatamente suspensas e a brigada de emergência foi acionada.

2 Enquanto ocorriam os trabalhos de controle, houve uma segunda explosão, por volta de 0h50. Então, foi iniciada a operação de retirada preventiva das pessoas que estavam na P-36, exceto as diretamente ligadas ao controle da emergência, quando houve uma terceira explosão.

3 Na P-36 estavam 175 pessoas e 151 foram transportadas para a P-47, a 12 quilômetros de distância. Um helicóptero ambulância foi acionado para remoção das vítimas. Um trabalhador morreu; outro está gravemente ferido, com 98% do corpo queimado; e nove estão desaparecidos, entre eles o técnico de segurança que reside em São Mateus, Geraldo Magela Gonçalves.

4 Por volta das 7 horas, as pessoas que trabalhavam no controle foram retiradas da P-36 devido à constatação de problemas de estabilidade na plataforma. Técnicos foram enviados ao local para averiguar a situação.



## GIGANTE NO MAR

A P-36 é a maior plataforma do mundo, em capacidade de produção – 180 mil barris/dia, provenientes de 21 poços submarinos – mas estava produzindo cerca de 80 mil. Com o acidente, a Petrobras terá um prejuízo mensal de US\$ 50 milhões, ou seja, R\$ 102,5 milhões.

A plataforma pesa 31,4 toneladas e tem a altura de um prédio de 40 andares.

Chegou ao Brasil em agosto de 1999 e começou a produzir em março do ano passado.

A P-36 está ancorada a 1,36 mil metros de profundidade e tem capacidade para 175 pessoas, o número exato de trabalhadores no momento do acidente.

A plataforma custou US\$ 360 milhões (R\$ 738 milhões) e tem um seguro de US\$ 500 milhões, o que representa R\$ 1,02 bilhão.

5 Os danos às instalações estão limitados à área da explosão e não há indícios de derramamento de óleo e outros danos ambientais. No entanto, a P-36 estava, até as 21 horas de ontem, inclinada num ângulo de 30 graus, havendo risco de novas explosões e de vazamentos.

5 Doze navios foram deslocados até a plataforma e um deles, o "fire fighter", jorrou água na P-36 para esfriá-la e eliminar os últimos focos de incêndio.

3 P-47

Fonte: Assessoria de Imprensa da Petrobras

## Desespero em São Mateus

A dona-de-casa Maria de Fátima Gonçalves passou o dia de ontem sob efeito de sedativos. Ela é mulher do técnico de segurança Geraldo Magela Gonçalves, um dos que desapareceram depois das explosões na plataforma P-36, em Macaé, Rio de Janeiro.

Maria de Fátima, segundo familiares, entrou em estado de choque quando soube que Geraldo – pai de duas filhas – estava na plataforma onde ocorreu o acidente.

Somente parentes e amigos mais próximos tiveram autorização para falar com ela.

A assistente social da Petrobras, Regina Meneguelli, era quem atendia às ligações telefônicas e às pessoas que foram até a casa de Maria de Fátima.

Segundo Regina, a dona-de-casa passou o dia deitada e não estava em condições de dar entrevistas, "porque não sabe de nada sobre o acidente e está traumatizada".

A família mora no bairro Ri-

beirão, em São Mateus, a menos de 200 metros da sede da Petrobras no município, em frente à única Igreja Católica da região.

A notícia do acidente pegou de surpresa amigos e vizinhos, que procuravam informações a todo momento. Regina, no entanto, não revelou detalhes do acidente.

Segundo Enéas Zanellato, coordenador geral do Sindicato dos Petroleiros do Estado do Espírito Santo (Sindipetro), Geraldo trabalhava na Petrobras há aproximadamente 20 anos.

Ele disse, ainda, que Geraldo estava à frente do foco de segurança da plataforma P-36 quando ocorreu a explosão.

Restam poucas esperanças de que o técnico ainda esteja vivo. Tanto que os parentes do casa, residentes no Rio de Janeiro estão se deslocando para São Mateus. A família não pretende deixar a cidade pois o enterro, se houver, será no cemitério de São Mateus.

## "Um homem pegando fogo"

MACAÉ – Um engenheiro de petróleo, 26 anos, descreveu como "desesperador" o momento da explosão na plataforma P-36. "Dá muito medo um acidente desse tipo dentro de uma plataforma. A gente fica com medo de tudo explodir e sabe que nem tem a opção de pular no mar, porque a morte seria certa."

O engenheiro, funcionário de uma firma contratada pela Petrobras, contou que há dois anos vivia com alguma regularidade na P-36.

"Depois dessa não sei se vou querer voltar a embarcar em uma plataforma", declarou.

O engenheiro conta ainda que, além de várias pessoas desmaiadas, viu a assustadora cena de "um homem pegando fogo", que ele acredita ser a vítima do acidente que está em estado grave.

O engenheiro explica ainda que ao ouviu o alarme à 0h20 e acreditou ser simulação. "Só quando aconteceu a segunda explosão e o teto do alojamento cedeu é que percebi que a coisa

# Petroleiros capixabas protestam

*Funcionários da Petrobras vão pedir mais segurança nas plataformas do Estado, a fim de evitar tragédias como a de Campos*

O acidente ocorrido na plataforma P-36, na bacia de Campos, em Macaé, Rio de Janeiro, na madrugada de ontem, levou os petroleiros capixabas a realizarem uma manifestação pedindo mais segurança nos postos de trabalho das plataformas.

O protesto, segundo o coordenador-geral do Sindicato dos Petroleiros do Estado do Espírito Santo (Sindipetro), Enéas Zonellato, será às 7h30 de hoje, em frente à sede da Petrobras, em São Mateus, no Norte do Estado.

De acordo com ele, o objetivo é alertar a empresa para que sejam tomadas providências antes que aconteçam acidentes semelhantes na costa capixaba.

Para ele, o que mais tem contribuído para o risco de acidentes é a terceirização de mão-de-obra que, segundo o sindicato, corresponde a 70% do efetivo empregado. "São pessoas que não são capacitadas para estar trabalhando na área. Passam por uma palestra e uma visita à empresa e só".

Ele defende que, para trabalhar na área de petróleo, é necessário ter um curso técnico na área, como Mecânica ou Meta-

lurgia, por exemplo, e passar por um treinamento específico de pelo menos um ano.

Segundo Zonellato, a ligação direta da terceirização dos serviços com a falta de segurança pode ser observada nos números de acidentes ocorridos nos últimos anos.

De 95 até hoje, foram contabilizadas 131 mortes no País, o que dá, em média, dois acidentes por mês. Desse total, 105 – ou 80% – eram de funcionários terceirizados. "Enquanto a Petrobras insistir em contratar operadores sem experiências através de terceirização de seus serviços os acidentes com mortes vão continuar".

Ele comentou que não há levantamentos do número de acidentes nas plataformas que existem no Estado, mas em apenas um mês uma única empresa que presta serviço à Petrobras registrou cinco.

Existem sete plataformas de operação de petróleo no Estado: duas em São Mateus, 4 em Linhares e uma em Conceição da Barra.

A Assessoria de Imprensa da Petrobras no Rio de Janeiro informou que não tem conhecimento que funcionários terceirizados não estejam passando por treinamento.



Em Linhares, no Norte do Estado, existem quatro plataformas

## Famílias não recebem indenização

A angústia de não conseguir localizar os parentes, vítimas do acidente, pode se transformar em revolta: a Petrobras não paga indenizações às famílias que não conseguem comprovar a morte do empregado da empresa.

A informação foi passada pela cabeleireira Dalva Star, com a experiência de quem teve o pai e o tio trabalhando embarcados por muitos anos, em Macaé. "Se não tem corpo, a empresa alega que não tem como pagar a indenização", disse, indignada.

A princípio, a Assessoria de Imprensa da Petrobras negou ter conhecimento sobre o procedimento da empresa nessa situação.

Porém, mais tarde, confirmou que a família precisa "comprovar para receber". Questionada como um parente poderia compro-

var a morte em casos de desaparecimento, a assessora não soube o que responder.

A cabeleireira Dalva disse, ainda, que a Petrobras evita comentar acidentes, como o que aconteceu com seu tio Ubirajara Maia, há cerca de oito anos. Ele e outros oito trabalhadores da plataforma foram queimados durante um incêndio e, segundo ela, apenas Ubirajara sobreviveu.

A preocupação com a família que trabalha embarcada é constante na vida de Dalva. Mesmo depois que seu pai e seu tio morreram – em circunstâncias fora da plataforma – a cabeleireira tem hoje o pensamento voltado para o irmão. "Felizmente, ele não estava embarcado mas, de outra forma, sinto muito pelas famílias das vítimas".

A tensão também faz parte do cotidiano de uma dona-de-casa de Linhares, que preferiu não ter o nome identificado. Mulher de um empregado da Petrobras, ela passou a última noite em claro, angustiada, sem notícias do marido.

Um amigo da família, Maurício, ligou para ela na madrugada de ontem para avisar do acidente. Ele havia se salvado, mesmo estando embarcado na P-36, e o marido dela também, pois estava na P-50. No entanto, a dona-de-casa só conseguiu acalmar-se após falar com o marido, na tarde de ontem.

Os dois lamentaram o desaparecimento do operador de produção, Luciano Cardoso Souza, no acidente. Ele havia sido vizinho do casal, em Linhares, e há cerca de três anos e meio mudou-se com a família para Macaé.

### PLATAFORMAS NO ESPÍRITO SANTO

- Existem sete estações de produção de petróleo no Estado.
- De acordo com a Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), apenas duas plataformas estão em alto-mar (off shore), localizadas no Norte do Estado. Essas plataformas são fixas e instaladas em águas rasas (até 400 metros de profundidade). As demais plataformas estão em terra.
- Em São Mateus estão as plataformas São Mateus e Fazenda Cedra – esta última, com campos em Jaguaré.
- A de Lagoa Parda, Suruaca, Santa Luzia e São Rafael estão em Linhares; e a do Rio Itaúnas, em Conceição da Barra.
- Além destas, a Seama informou que existem outras três estações em mar – Shell, YPS e Exxon-Mobil – localizadas no Sul e Norte do Estado. Elas estão pesquisando a área para calcular a viabilidade econômica do poço e então,

passarem ou não a produzir.

• Para que uma plataforma entre em operação, é necessário que a empresa apresente um Relatório de Controle Ambiental (RCA), que contenha, entre outras informações, o modo de operação, esquema de segurança e número de funcionários.

• O RCA é enviado para o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), no Rio de Janeiro. Uma cópia fica com os dois órgãos no Estado para também apresentarem seu parecer.

• Após a avaliação dos estudos, a licença é concedida. Para cada operação é preciso obter uma nova licença, que demora em média seis meses para ser liberada.

• Atualmente, está em avaliação o RCA da empresa Unocal, que também pretende estudar uma área no Norte.

Fonte: Seama e Sindicato dos Petroleiros do Espírito Santo (Sindipetro)

## "É um risco constante"

"Trabalho há quatro anos em uma plataforma fixa, na bacia de Campos, no Rio de Janeiro. Fico 14 dias em mar e 21 em casa.

O lado bom é que recebo um salário que me dá um padrão de vida bom. O ruim é que fico longe da minha mulher, dos meus amigos e parentes.

Eu trabalho na produção, no controle de manter os postos ativados, injetando água e gás. É uma área

mais leve que a perfuração, onde eu fiquei por um tempo, mas nem por isso os riscos são menores.

Onde eu atuo, por exemplo, há canos que levam gás com pressão de 130 quilos por centímetros quadrados. Se ele se rompe, pode partir uma pessoa ao meio."

**Depoimento do petroleiro Luiz Cláudio Guanandy, 35, que mora em Conceição da Barra**

## Gasoduto dentro de Vila Velha

Acidentes como o da plataforma P-36, no campo do Roncador, na bacia de Campos, Macaé (RJ), costumam colocar as pessoas para pensar nos riscos que correm.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico de Vila Velha, Lucas Izoton, esse é o caso do novo gasoduto que será construído no município, a partir de junho.

O projeto prevê que 11 quilômetros do município serão cortados pelas tubulações para o transporte de gás natural à empresas,

postos de combustível, shoppings e edifícios residenciais.

O gasoduto está vindo do Norte do Estado e, na Grande Vitória, já corta os municípios da Serra, Vitória e Cariacica. A tubulação foi fechada na altura da Belgo Mineira e será reaberta para a continuação das obras na avenida Carlos Lindenberg.

A tubulação será construída a 1,2 metro de profundidade, com uma distância de um metro do meio-fio, e terá um potencial total de 200 mil metros

cúbicos por dia.

Na primeira etapa das obras – de junho a janeiro de 2002 – o gasoduto vai atender a Chocolates Garoto e dois postos de gás natural que serão construídos no município: um na Carlos Lindenberg, na altura da Glória e, outro, na Darly Santos, a dois quilômetros do entroncamento do Carrefour.

Já a segunda etapa será iniciada conforme a demanda dos empreendedores pois, nessa fase, o gasoduto vai atender três novos shoppings de Vila Velha.

### ACIDENTES DA PETROBRAS NOS ÚLTIMOS 26 ANOS

• **Fevereiro de 2001** – Oleoduto de 93km se rompe e vazam cerca de 50 mil litros de óleo diesel na serra do Mar, no Paraná, atingindo quatro rios.

• **Janeiro de 2001** – Dois operários na plataforma P-37, na bacia de Campos (RJ), morrem asfixiados por gás.

• **Novembro de 2000** – O navio Vergina 2 derrama 86 mil litros de óleo no porto de São Sebastião (SP), contaminando 20 praias.

• **Julho de 2000** – Cerca de 4 milhões de litros de óleo cru vazam da Refinaria Presidente Getúlio Vargas, em Araucária (PR).

• **Janeiro de 2000** – Vazamento de 1.292 toneladas de óleo em um dos dutos da Refinaria Duque de Caxias, atinge a baía de Guanabara (RJ).

• **Agosto de 1998** – Vazamento de 15 mil

litros de óleo do petroleiro Maruim polui 11 praias no litoral Norte de SP.

• **Março de 97** – Rompimento de duto provoca vazamento de 600 mil litros de petróleo da Reduc, no Rio.

• **Maio de 94** – 2,7 milhões de litros saem de um oleoduto e atingem 18 praias de São Sebastião.

• **Fevereiro de 94** – Cerca de 500 mil litros de óleo vazam em São José dos Campos (SP).

• **Janeiro de 94** – 350 mil litros de petróleo são derramados de plataforma na bacia de Campos.

• **Março de 90** – 40 toneladas de óleo espalham-se por mais de 30 km em Angra dos Reis (RJ).

• **Agosto de 90** – Mais de 600 toneladas de petróleo vazam de dutos em S. Sebastião.

• **Dezembro de 88** – Navio despeja 250 toneladas de óleo em Angra dos Reis (RJ).

• **Maio de 88** – 250 mil litros de nafta escapam de oleoduto próximo à Zona Sul de São Paulo, matando dois moradores.

• **Agosto de 84** – Vazamento de gás provoca explosão na plataforma de Enchova, na bacia de Campos, matando 37 pessoas e ferindo pelo menos 23.

• **Fevereiro de 84** – Rompimento de duto de gasolina provoca incêndio na favela Socó, em Cubatão, matando 90 pessoas.

• **Novembro de 83** – 1,5 milhão de litros de óleo vazam do oleoduto da Rio-Santos no canal de Bertioga e outras 17 praias.

• **Março de 75** – Vazam quase 6 milhões de litros de petróleo de um cargueiro iraniano na baía de Guanabara, no Rio.